

Na indústria, uma malha em plena expansão

A coragem de certos empreendedores, que acreditaram no potencial econômico da Capital Federal, vem provando que Brasília não pode ser vista apenas como uma cidade político-administrativa. De acordo com Antônio Fábio Ribeiro, presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), "no início a atividade industrial não passava de uma mera identificação urbanística nas plantas da cidade", mas hoje as mais de quatro mil indústrias mostram o contrário.

Distribuída em 12 segmentos, minerais não-metálicos, mecânico e metalúrgico, informática, mobiliário, alimentos, bebidas, editorial gráfico, construção civil, vestuário, eletroeletrônico, reparação e grãos, a atividade industrial gera cerca de 124 mil empregos, dos quais 25% estão concentrados na construção civil.

No total de quatro mil, 96% são de pequenas empresas. Mas como diz Antônio Fábio Ribeiro, "as grandes empresas surgem como pequenas, e acabam extrapolando os limites do País, ganhando o mercado internacional". Por isso, a Fibra está empenhada em garantir para 1994, aproximadamente US\$ 200 mi-

lhões em incentivos fiscais para a capacitação tecnológica na indústria e na agropecuária. Esses incentivos se darão basicamente com deduções no Imposto de Renda e Imposto sobre Produtos Industrializados.

Queda — Toda essa preocupação em estimular o setor tem uma razão. Apesar do crescimento global apresentado nos últimos anos, a instabilidade econômica provocada pelos constantes planos tem prejudicado o desempenho do setor. No primeiro trimestre de 94, uma ligeira queda na produção e nas vendas fez com que a Fibra decretasse um estado de alerta. "Estamos todos aguardando o reaquecimento da economia com a entrada do real", disse o empresário da área gráfica, Josias Ferreira.

Entre os setores mais prejudicados com essas variantes está o da construção civil. A atividade viveu momentos de glória no início de Brasília, mas hoje vive uma das piores crises. Carro-chefe do desenvolvimento industrial na década de 70, onde ramos como o da metalurgia e mecânico surgiram em sua função, a construção civil iniciou o ano com uma queda de 25% nas vendas e 30% na produção.